

Críticas não enchem barriga, diz FHC

Economia - Brasil

22/10/96

Presidente rebate ataques à política econômica e garante que o Brasil vive uma nova era

O presidente Fernando Henrique Cardoso saiu ontem em defesa da política econômica do Governo, rebateu críticas e garantiu que não haverá mudanças bruscas no cenário. "O mundo de hoje não pode ser fechado. O Brasil não pode ficar fechado às importações. Vamos aumentar o mercado interno e as exportações", afirmou, durante solenidade em que a General Motors anunciou novos investimentos no País. "Quem é míope só vê o momento. Não

vê o processo. É muito fácil fazer críticas superficiais".

"Essas críticas enchem as páginas dos jornais mas não enchem a barriga do povo", acusou o presidente, referindo-se aos opositores à sua política econômica. "Nós estamos vivendo uma nova era. Na revolução industrial as pessoas quebravam as máquinas porque achavam que elas geravam desemprego. Alguns querem quebrar a máquina de novo, de outra maneira, porque acham

que vai gerar desemprego também", comparou. Para ele, o que gera desemprego é a falta de dinamismo e da capacidade de redução do custo Brasil.

FHC reafirmou que o País não passa por uma recessão. "Ao contrário das críticas, o Brasil não está vivendo recessão. Estamos apenas controlando o ritmo do crescimento do País para não causar danos à economia e manter a estabilidade da moeda, que é fundamental para a população", explicou. Para o

presidente, o Brasil deve ser observado em seu conjunto e não regionalmente.

Compromisso - O presidente disse que o compromisso das montadoras com o país assume dupla direção, aumentando o mercado interno e as vendas para o exterior. Segundo ele, numa primeira fase essa iniciativa implica a importação de pátios e máquinas e, depois, passa a gerar um fluxo de exportação. "Claro que quem é micro, quem tem olho curto, só vê o momento,

não vê o processo", acrescenta.

Fernando Henrique negou que esteja dando atenção apenas aos grandes investimentos. "Ao contrário, estamos tomando medidas que dizem respeito à modificação da estrutura produtiva também do pequeno e do médio, no campo e na cidade", garantiu. "Eu nunca fui pessoa de divisão, nem sectária politicamente, nem regionalista".

De acordo com o presidente, é fun-

damental que o país cresça equilibradamente, sem concentração de investimentos. Prova disso, informou ele, é o programa "Brasil em Ação", que relaciona 42 prioridades não só nas áreas de indústria, infra-estrutura e agricultura, como também educação, saúde e saneamento básico. "O pior cego é o que não quer ver. Nós temos um projeto global nacional, num país inserido no contexto internacional", concluiu.

Geraldo Magela 11/10/96



Malan: "As empresas aprenderam a conviver com inflação baixa"